

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

**Luís Henrique Souza de Arruda**

**SINAIS EM LIBRAS DAS COMIDAS TÍPICAS DE RIO BRANCO - AC:  
ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

**RIO BRANCO  
2026**

**Luís Henrique Souza de Arruda**

**SINAIS EM LIBRAS DAS COMIDAS TÍPICAS DE RIO BRANCO - AC:  
ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Prof. Dra. Vivian Gonçalves Louro Vargas

RIO BRANCO  
2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

A779s Arruda, Luís Henrique Souza de, 2001 -

Sinais em Libras das comidas típicas de Rio Branco – Acre: análise semântico-motivacional / Luís Henrique Souza de Arruda; Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Vivian Gonçalves Louro Vargas. - 2026.

47 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Licenciatura em Letras Libras, Rio Branco, 2026.

Inclui referências bibliográficas e anexos.

1. Libras. 2. Criação de sinais. 3. Comidas típicas. I. Vargas, Vivian Gonçalves Louro (Orientador). II. Título.

CDD: 419

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-11º/88

LUIS HENRIQUE SOUZA DE ARRUDA

**SINAIS EM LIBRAS DAS COMIDAS TÍPICAS DE RIO BRANCO - AC:  
ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras Libras.

Aprovado em 12 de março de 2026.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Vivian Gonçalves Louro Vargas  
Universidade Federal do Acre (orientadora)

Prof. Me. Lucas Vargas Machado da Costa  
Universidade Federal do Acre (membro interno)

Profa Dra. Ivanete de Freitas Cerqueira  
Universidade Federal do Acre (membro interno)

RIO BRANCO  
2026

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui. À minha mãe por ter me apoiado nos momentos difíceis, do deslocamento de onibus até a Ufac para estudar. Minha mãe é meu maior exemplo de dedicação nesta vida. Agradeço à Universidade Federal do Acre por ter me proporcionado muitos momentos em sala de aula, pelos conhecimentos e pelas bolsas. À minha monitora Apoline Dias que me ajudou muito neste processo. Por fim, à minha orientadora Prof. Vivian Louro Vargas por ter me ajudado e me apoiado nesta importante etapa de minha vida acadêmica. Dedico à minha mãe Miracele Silva e à minha noiva Abigail Correia.

## RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua gestual-visual, sendo observados em muitos de seus sinais motivações icônicas em seu processo de criação. A iconicidade refere-se à semelhança que determinado sinal tem com o seu significado (Quadros, 2019). Compreender melhor estas questões foi o que me motivou a escolher o foco de minha pesquisa. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar os aspectos semântico-motivacionais que se encontram presentes na criação dos sinais referentes a comidas típicas de Rio Branco - AC como: tacacá, açaí, charuto, tapioca, bolo de macaxeira, cupuaçu, baixaria e rabada. Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa. Os dados foram gerados por meio de entrevistas presenciais com três surdos que moram na região há mais de dez anos, sendo feito o levantamento dos sinais por eles utilizados para se referirem às oito comidas típicas selecionadas. Dentre os autores que embasaram o estudo estão Biderman (2011), Quadros; Karnopp (2004), Gesser (2009). Após a pesquisa pode-se observar que todos os sinais estudados possuem motivação icônica, uma característica muito presente nas línguas gestuais visuais, sendo o uso de empréstimo linguístico praticamente ausente, notado apenas em um dos sinais, assim como a variação linguística.

Palavras-chave: Libras. Criação de sinais. Comidas típicas. Rio Branco.

## **ABSTRACT**

Brazilian Sign Language (Libras) is a gestural-visual language, and many of its signs present iconic motivations in their creation process. Iconicity refers to the similarity that a given sign has with its meaning (Quadros, 2019). A better understanding of these issues motivated the choice of this research topic. Therefore, as an undergraduate student in the Letras Libras program at the Federal University of Acre (UFAC), in the city of Rio Branco, Acre, this study aims to analyze the semantic-motivational aspects present in the creation of signs referring to typical foods from Rio Branco-AC, such as tacacá, açaí, charuto, tapioca, cassava cake, cupuaçu, baixaria, and rabada. Methodologically, this research is classified as descriptive-exploratory, with a qualitative approach. Data were generated through face-to-face interviews with three deaf participants who have lived in the region for more than ten years. The signs used by them to refer to the eight selected typical foods were collected. The study was based on authors such as Biderman (2011), Quadros and Karnopp (2004), and Gesser (2009). After the research, it can be observed that all the signs studied have iconic motivation, a characteristic very present in visual gestural languages, with the use of linguistic borrowing being practically absent, noticed in only one of the signs, as well as linguistic variation.

Keywords: Libras. Iconicity. Semantic motivation. Linguistic variation. Typical foods.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais.....	16
Imagem 2	Sinal de “FLOR” em Libras.....	22
Imagem 3	Sinal de “EU TE AMO” em Libras.....	22

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Configuração de mãos em Libras.....	15
Figura 2	Sinal de “CASA” em Libras.....	18
Figura 3	Sinal de “DINHEIRO” em Libras.....	18
Figura 4	Sinal de “CARRO” em Libras.....	18
Figura 5	Alfabeto manual em Libras.....	21

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Sinal de “AÇAÍ” em Libras.....	26
Quadro 2	Sinal de “CHARUTO” em Libras.....	27
Quadro 3	Sinal de “TACACA” em Libras.....	28
Quadro 4	Sinal de “BOLO DE MACAXEIRA” em Libras.....	29
Quadro 5	Sinal de “BOLO DE MACAXEIRA” em Libras.....	30
Quadro 6	Sinal de “TAPIOCA” em Libras.....	31
Quadro 7	Sinal de “CUPUAÇU” em Libras.....	32
Quadro 8	Sinal de “RABADA” em Libras.....	33
Quadro 9	Sinal de “BAIXARIA” em Libras.....	34

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1	Libras: língua gestual visual das comunidades surdas brasileiras – especificidades.....	14
2.2	O léxico das línguas de sinais.....	16
2.2.1	Iconicidade nas Línguas de sinais.....	17
2.2.2	Variação linguística.....	19
2.2.3	Empréstimo linguístico.....	20
<b>3.</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4.</b>	<b>INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>26</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1960, após os estudos do linguista norte-americano William Stokoe, que analisou as características estruturais das línguas de sinais, denominadas parâmetros (Gesser, 2009), muitas pesquisas vêm sendo realizadas com o intuito de descrever as línguas visuais espaciais e analisar suas especificidades linguísticas. Com o seu reconhecimento em diversos países e o acesso das pessoas sinalizantes a diversos espaços, inclusive nos ambientes universitários, é de grande importância a análise, o registro e a divulgação das línguas de sinais.

Dentre esses estudos, alguns buscam verificar como surgem os sinais, analisando as questões semântico-motivacionais que permearam sua criação, dentre eles, podemos citar a pesquisa de Souza (2022).

Souza (2022) realizou estudos sobre a motivação para a criação de sinais, desde a área mais ampla que pesquisa os nomes próprios – denominada onomástica até as suas subáreas, no caso do estudo da Antroponímia, estão relacionados aos nomes próprios de pessoas; a Toponímia, por sua vez, é o estudo dos nomes próprios de lugares; já a Zoonímia estuda os nomes próprios de animais; a Teonímia é o estudo dos nomes próprios de deuses, santos, entidades religiosas, orixás; a Onionímia é o estudo dos nomes de estabelecimentos comerciais, marcas, instituições financeiras e produtos; por fim, a Metereonímia é o estudo dos nomes de fenômenos naturais ou atmosféricos.

Além do estudo dos nomes próprios, o foco da onomástica – há os estudos direcionados aos nomes comuns, como é o caso do que realizei. Como acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, foi despertado em mim, durante uma das disciplinas do curso, Libras IV, o interesse em estudar sobre a criação dos sinais. Dessa forma, desenvolvi um estudo para analisar as especificidades semântico-motivacionais que influenciaram a criação de sinais utilizados pela comunidade surda rio branqueasse para se referir a algumas comidas típicas desta região do Brasil. Assim, o objetivo geral de minha pesquisa foi “Analisar os aspectos semântico-motivacionais presentes na criação dos sinais referentes a comidas típicas de Rio Branco - Acre como: tacacá, açai, charuto, tapioca, bolo de macaxeira, cupuaçu, baixaria, rabada.”

Foram estabelecidos quatro objetivos específicos: a) fazer o levantamento dos sinais utilizados pelos surdos de Rio Branco - AC para se referir a comidas típicas

da cidade; b) registrar os sinais feitos por surdos de Rio Branco-AC; c) descrever os sinais utilizados para: tacacá, açaí, charuto, tapioca, bolo de macaxeira, cupuaçu, baixaria, rabada; d) verificar os aspectos semântico-motivacionais que influenciaram a criação dos referidos sinais.

Dessa forma, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: “O que motivou/influenciou os surdos durante o processo de criação dos sinais utilizados para se referir a comidas típicas de Rio Branco-AC?” A hipótese com a qual trabalhei foi a de que a criação dos sinais foi motivada pelas características icônicas dos alimentos, seu formato, seu modo de preparo e/os seus ingredientes. O levantamento de dados ocorreu mediante a realização de entrevistas com três surdos que nasceram no Acre ou que moram no estado há mais de dez anos. Foi solicitado que indicassem os sinais que utilizam para se referirem a essas comidas e se conhecem o motivo das escolhas dos sinais.

Esse procedimento foi significativo porque, conforme Diniz, “[...] toda língua tem sua vida própria e ‘alimenta-se’ a partir da comunicação dos falantes, quando entram em contato com seus pares” (Diniz, 2013, p. 61). Posteriormente, foi realizada a análise de dados para confirmar ou não a hipótese indicada.

Assim, o estudo tem o intuito de contribuir com o registro e a divulgação da língua de sinais, além de valorizar as especificidades da região norte.

A pesquisa teve como embasamento estudiosos como Biderman (1987), no que se relaciona ao léxico; Quadros; Karnopp (2004) e Gesser (2010) cujos estudos contribuíram com as questões relacionadas às línguas de sinais.

O texto inicia-se com a introdução na qual são trazidos os principais direcionamentos do estudo. No primeiro capítulo é apresentado o referencial teórico embasando as questões relacionadas ao léxico, à língua de sinais, a iconicidade e os empréstimo linguísticos. No segundo capítulo são elucidados os procedimentos metodológicos, sua natureza e abordagem, destacando-se a realização de entrevistas com surdos para a geração dos dados do estudo. No terceiro capítulo é apresentada a análise de dados, verificando-se as motivações dos sinais foco do estudo. Por fim, tem-se as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A região norte do país possui hábitos alimentares variados e ricos, sendo influenciados por uma forte herança indígena (Vieira; Silva; Santos 2019). As tradições indígenas influenciam o cotidiano daqueles que vivem na região, principalmente, no que se relaciona à alimentação. O estado do Acre, especificamente a sua capital, Rio Branco, tem “uma mistura da cozinha nordestina, paraense, síria e libanesa.” (Vieira, Silva; Santos 2019, p. 572).

A comunidade surda que vive nesta região participa destes contextos. Assim, é natural que os surdos criem sinais para que possam se referir aos mais variados alimentos que são consumidos pela população rio-branquense.

Na sequência, serão abordadas algumas especificidades da Libras, de seu léxico, tratando de iconicidade e do ato de nomear nas línguas visuais espaciais.

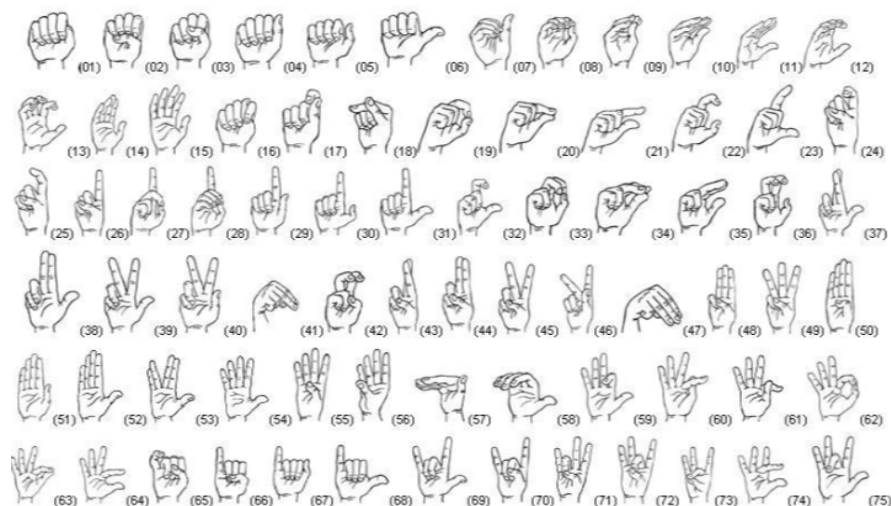
### **2.1 Libras: língua gestual visual das comunidades surdas brasileiras – especificidades**

A Libras é uma língua natural assim como as línguas orais, a língua é viva e constituída pela gestualidade e movimentação corporal do indivíduo. Emmorey (2002, p.2) afirma que “as línguas gestuais visuais são produzidas por meio de movimentos das mãos, dos braços, do tronco, da cabeça e dos músculos da face e percebidas pela visão” (Emmorey 2002, p. 2).

Na Libras as configurações das mãos são essenciais para a constituição da maioria dos sinais, que podem ser realizados com uma ou duas mãos. Os principais constituintes fonológicos dos sinais são: configuração de mão (CM), locação (L), movimentação (M), orientação e expressões faciais e corporais (EMN) (Gesser, 2009).

As configurações de mão (CM) da Libras são as formas das mãos durante a realização dos sinais. Faria-Nascimento (2009) apresenta 75 configurações de mão que, a partir da combinação com os demais parâmetros, constituem um número infinito de sinais.

Figura 1- configuração de mãos em Libras



Fonte: Nascimento, 2009.

Ponto de articulação ou locação é o local onde o sinal é articulado nas línguas de sinais, podendo ser: na cabeça, mão, tronco e braço, ou na região à frente do corpo, denominada espaço neutro. Alguns sinais possuem movimento, outros não. Esse parâmetro também é importante para indicar intensidade e frequência de algo (Quadros; Karnop, 2009).

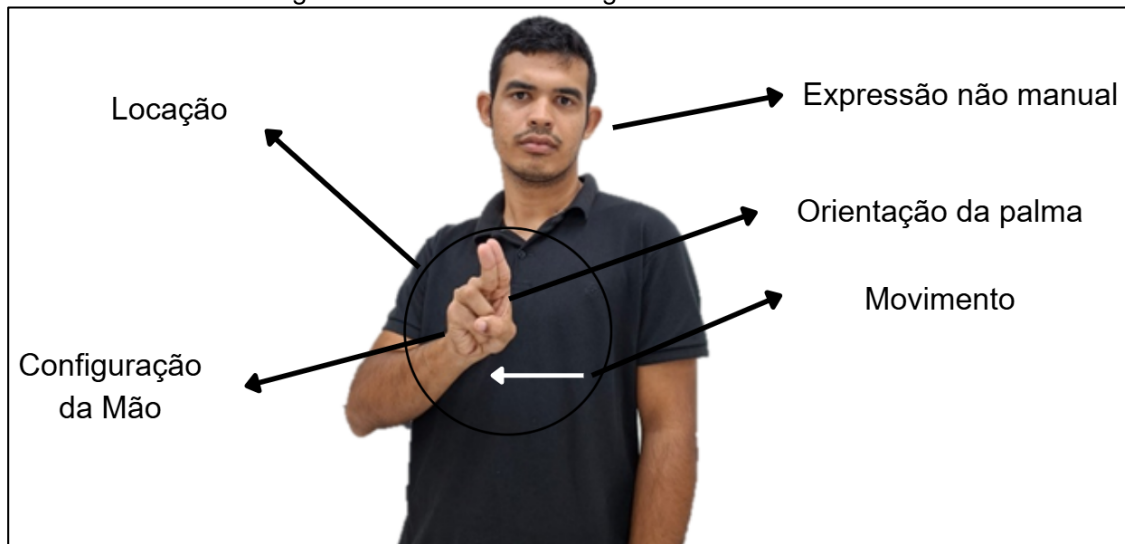
Os outros dois constituintes dos sinais são a orientação da palma da mão e as expressões faciais e corporais. Ao realizar um sinal, a palma da mão pode se direcionar para cima ou para baixo, para uma das laterais, para frente ou para o sinalizador.

No que se refere às expressões não manuais (ENM) são de extrema importância, pois são marcações sintáticas, demarcando dúvidas, questionamentos, interrogações, ênfase, entre outros (Quadros; Karnopp, 2014).

Assim, a partir dos estudos de Stokoe realizados na década de 1960, as línguas de sinais começaram a ser compreendidas com língua, que possuem constituintes mínimos, como em todas as línguas.

A imagem 1 exemplifica os 5 parâmetros da Libras.

Imagem 1- Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais.



Fonte: arquivo do pesquisador (2026).

A imagem se refere ao sinal de "NOME" em Libras com a indicação dos 5 parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Nota-se que o parâmetro configuração de mão indica a forma da mão durante a realização do sinal, sendo assim, observa-se a mão fechada, apenas com os dedos indicador e médio erguidos e unidos. Nota-se um movimento retilíneo, que tem como ponto de articulação a frente do corpo, denominado espaço neutro. A orientação da palma da mão está para frente, voltada para o interlocutor. Em relação à expressão facial/corporal faz-se necessária a análise do sinal em um contexto, para ser mais preciso, pois este parâmetro pode variar.

Na seção a seguir, é explicado sobre o léxico das línguas de sinais e como ocorre sua formação.

## 2.2 O léxico das línguas de sinais

O léxico nas línguas orais e na de sinais representa o ato de nomear e construir o significado. Ao longo do tempo, a língua vai se transformando por influência de mudanças sociais nas quais estão inseridas aquelas pessoas que a usam. A língua é viva, por isso o indivíduo que está inserido vivencia a mudança com seus costumes e a cultura do local em que se encontra. “A partir da ação de nomear que se formam os léxicos das línguas naturais e em processos contínuos, pois, a cada momento, novos itens vão sendo criados, renovados ou suprimidos” (Souza, 2022, p. 20).

As línguas de sinais, como todas as línguas naturais, possuem gramática, com regras, que as estruturam. Seu léxico, utilizado para nomear, está diretamente

relacionado ao contexto histórico e cultural, podendo ser alterado com o passar dos anos, pois, sinais deixam de ser utilizados e novos são criados (Biderman, 2001).

Posteriormente, são apresentadas questões sobre a iconicidade nas línguas de sinais. Esse aspecto é importante, pois é um dos pontos principais que nortearão a análise de dados.

### **2.2.1 Iconicidade nas línguas de sinais**

A iconicidade refere-se à semelhança que determinado sinal tem com o seu significado, é uma representação a partir de associação de algo a uma imagem mental e seu significado (Quadros, 2019, p. 121).

Para Gesser (2009) a iconicidade existe em todas as línguas naturais, não sendo algo exclusivo das línguas de sinais, sendo influenciada por questões culturais da comunidade linguística.

Na língua de sinais, a iconicidade é a “representação de sinais e eventos concretos, quanto na combinação com a metáfora e metonímia para representar conceitos mais abstratos” (Quadros, 2019, p. 121) com um fenômeno muito produtivo e bastante utilizado pelos usuários, ela não é exclusiva, e existe em todas as línguas naturais.

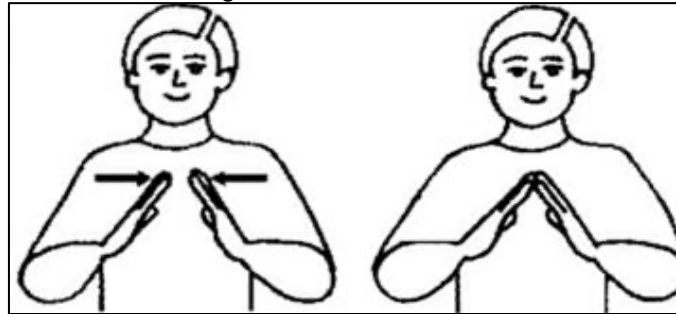
Esse fenômeno é uma representação relacionada a característica de por associação. O sujeito associa a um sinal alguma de suas especificidades, mas nem sempre o sinal é icônico, e mesmo quando há características icônicas em determinados sinais, quando as pessoas não conhecem as línguas de sinais nem sempre compreendem o seu significado. A iconicidade vai envolver a relação com a cultura, as vivências e costumes dos sinalizastes (Quadros, 2019).

Como afirma (Langhi, 2019, p. 23) “O aspecto icônico de um referente ou sinal varia de uma LS para outra, apresentando motivações distintas, pois se leva em consideração a língua e a cultura surda de cada país.”

O sinal icônico é a representação de um objeto, com isso tem-se nas formas de sinalização as identidades diferentes dentro de uma própria cultura, as representações ocorrem devido a motivações dos povos da comunidade na sua comunicação e socialização relacionadas a questões culturais de cada povos e de cada localidade. Eles tendem a se diferenciar de uma língua de sinais para a outra (Gesser, 2009). Os sinais icônicos existem em todas as línguas de sinais.

A seguir, serão mostrados alguns exemplos de sinais icônicos que estão presentes na LIBRAS.

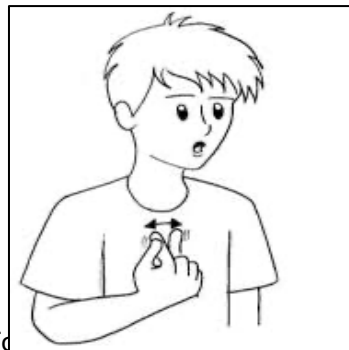
Figura 2- sinal de “CASA” em Libras.



Fonte: Fonte. wordwall.net

O sinal de “CASA” é realizado com as duas mãos que se aproximam em referência a uma parte da casa, mais especificamente, o t

Figura 3 – sinal de “DINHEIRO” em Libras



Fonte: m/libras

O sinal “DINHEIRO” representado na Figura 3 é realizado a partir de um movimento de sobrepor dos dedos polegar e indicador, um movimento comumente utilizado por ouvintes e surdos para indicar que o assunto está relacionado a contar dinheiro (separa cédulas).

Figura 4 – Sinal de “CARRO” em Libras.



Fonte: <https://br.pinterest.com>

O sinal de “CARRO” é icônico, pois representa uma parte deste veículo, o volante.

Segundo Quadros (2019), a iconicidade está presente em todos os níveis das línguas de sinais, sendo um fenômeno natural que representa objetos ou imagens associados a sinais visuais, devido à natureza visual-espacial dessas línguas.

Após serem trazidas algumas especificidades relacionadas à iconicidade nas línguas de sinais, a seção seguinte abordará sobre a variação linguística, outro fenômeno que ocorre em todas as línguas naturais, independentemente de serem na modalidade oral-auditiva ou visual-espacial.

### **2.2.2 Variação linguística**

A variação linguística existe em todas as línguas naturais, sejam elas orais ou de sinais.

Na Libras os seus usuários se utilizam de variações regionais para melhor comunicação. A ação de comunicar em sinais, empregando expressões corporais e faciais, mostra a identidade única dos surdos, suas emoções, sensações, opiniões, suas almas (Vargas, 2018 p. 15).

Com a passar do tempo, as línguas mudam em decorrência das mudanças sociais: “As línguas mudam com o tempo, pois é inerente à capacidade humana o uso da linguagem e da língua” (Vargas, 2018, p. 39).

Um sinal, a depender da região, pode ser realizado de maneiras diversas ou ter significados variados. Em um país como o Brasil, de grande extensão territorial e com múltiplas características culturais, as variações linguísticas são notadas nos mais variados espaços. “Um dos primeiros aspectos a se considerar ao tratar da variação linguística é a relação existente entre língua e sociedade” (Vargas, 2018, p .56). Assim:

A variação linguística pode ser fonético-fonológica, morfológica, sintática, semântica, lexical, estilístico-pragmática, ou seja, pode ocorrer em todos os níveis da língua. “[...] não é aleatória, fortuita, caótica – muito pelo contrário, ela é estruturada, organizada, condicionada por diferentes fatores (Vargas, 2018, p. 60).

A variação é estruturada, como em todas as línguas naturais, na Libras a modificação pode ocorrer por meio de alteração de alguns dos parâmetros ou todos, como a configuração de mão, locação e movimento. A influência se dá pela cultura, pelo modo de vivência cultural diferentes entre os povos.

De acordo com Vargas (2018, p. 56) em uma comunidade social haverá variações linguísticas, sendo estas “chamadas variantes”. Essas variantes são divididas em diatópicas, diastráticas, diafásicas, diamésicas e diacrônicas. A variação diatópica ocorre quando em lugares distintos com regiões, cidades, estados, zona urbana e rural são usados sinais diferentes para indicar os mesmos significados. Esta variação está relacionada a fatores culturais e sociais diversos nos quais estão inseridos os seus usuários.

A variação diastrática, por sua vez, é a que ocorre influenciada por faixas etárias diversas, crianças, adultos e idosos, por utilizarem maneiras diversas de falar. Assim, sinais novos podem ser criados por aqueles mais jovens, enquanto sinais antigos permanecem sendo utilizados pelas pessoas mais velhas.

A variação diafásica relaciona-se às adequações utilizadas do acordo com ambientes formais e/ou informais. Dessa forma, o falar com amigos e familiares é diferente do falar no espaço de trabalho ou em audiências, por exemplo. Na língua de sinais podem ocorrer sinais formais e informais, a depender da localização

A variação diamésica refere-se a modalidades diferentes de comunicação, falada ou escrita. Na libras temos ambos a fala que é sinalização e escrita de sinais ou o português com segunda língua

A variação diacrônica relaciona-se às mudanças ocorridas ao longo do tempo, surgindo mudanças diversas na estrutura em nível fonológico, morfológico, sintático.

Na próxima seção será abordado sobre o empréstimo linguístico presente nas línguas naturais, tanto nas orais quanto na de sinais. Esse aspecto é muito importante para a análise dos dados desta pesquisa.

### **2.2.3 Empréstimo linguístico**

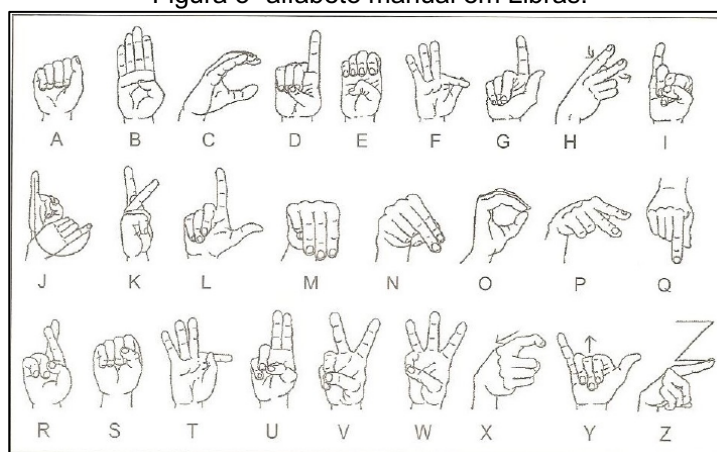
Nas línguas de sinais, assim como em toda língua, ocorrem empréstimos linguísticos que podem ser em outras línguas de sinais, como também da língua oral utilizada nos locais nos quais os surdos transitam.

O empréstimo tem assumido papel relevante na renovação e na ampliação do pecúlio lexical das línguas. Além do mais, qualquer estudo sobre empréstimo linguístico deve partir do pressuposto de que não existem línguas puras (Manzollilo, 2014, p. 6).

O empréstimo linguístico tem um papel importante para a Libras, pois quando será feita referência a algo para o qual ainda não há um sinal ou quando ele é desconhecido, recorre-se ao alfabeto manual do português, no caso do Brasil, soletrando a palavra (Gesser, 2009). O estudo sobre o empréstimo linguístico fez ter a percepção e o entendimento sobre a influência dos costumes, vivências e a cultura da região.

Na Libras existe o empréstimo linguístico da língua portuguesa no que se refere às letras do alfabeto mediante ao uso das configurações de mão, utilizadas para soletração de palavras para os quais ainda não há sinal ou cujo sinal seja desconhecido pelo sinalizador. Assim, a constituição lexical da Libras conta com empréstimos da língua portuguesa, destacando-se o alfabeto manual.

Figura 5- alfabeto manual em Libras.



Fonte: Gesser, 2010, p. 30.

Esse alfabeto é utilizado na Libras para soletrar (realizar a datilologia) palavras cujos sinais ainda não foram criados ou são desconhecidos por determinados sinalizadores; também para que as pessoas se apresentem, soletrem seus nomes, endereço, e-mail, entre outros.

Nota-se também, a influência desse alfabeto na constituição de alguns sinais, pois a configuração de mão utilizada está relacionada à configuração da letra que representa a inicial da palavra em português.

Imagem 2 -Sinal de “FLOR” em Libras



Fonte: Arquivo do pesquisador (2026).

O sinal representado na imagem 2 - “FLOR” tem sua constituição, no que se refere à configuração de mão em “F”, influenciada pela inicial da palavra em português.

No caso do Brasil, a Libras possui empréstimos, por exemplo, da Língua Americana de Sinais, como pode ser observado no sinal utilizado para “EU TE AMO” (I Love You).

Imagem 3: Sinal de “EU TE AMO” em Libras.



Fonte: Arquivo do pesquisador (2026).

Dessa forma, o empréstimo linguístico é um fenômeno natural que ocorre a partir do contato de usuários de diversas línguas. Assim, como os surdos brasileiros estão em contato com a língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, transitando na cultura ouvinte, é natural que na constituição do léxico da Libras ocorra empréstimos do português. Da mesma forma, o uso da tecnologia e das redes sociais, principalmente, contribui para que os surdos tenham contato com diferentes

sinalizadores, usuários de línguas de sinais diversas, podendo ocorrer empréstimos de outras línguas de sinais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo realizado classifica-se como de natureza aplicada, segundo Prodanov; Freitas (2013, p. 51). Assim, analisei a motivação semântica presente na criação dos sinais referentes as comidas típicas da cidade de Rio Branco – Acre, como: tacacá, açaí, charuto, tapioca, bolo de macaxeira, cupuaçu, baixaria, rabada. Este estudo pode contribuir com a valorização da cultura e da identidade da comunidade surda local e ajudar a divulgar os sinais dessas comidas típicas da região norte do país, o que pode despertar o interesse da comunidade surda e ouvinte na Libras.

Esta pesquisa é descritiva-exploratória, tendo em vista que segundo os estudos de Prodanov; Freitas (2013) ela se caracteriza por observar, registrar, analisar e ordenar dados, no entanto, o pesquisador não interfere neles. Isso tem a ver com o fato de eu analisar os sinais das comidas típicas e descrevê-los.

A abordagem é qualitativa, isso porque neste tipo de pesquisa “o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (Prodanov; Freitas, 2013, p.70). Logo, não é levado em consideração dados quantitativos, mas sim a análise dos fatores semântico-motivacionais presentes na criação dos sinais referentes a comidas típicas selecionadas.

Ademais, esta pesquisa é classificada como de campo, tendo em vista que, de acordo com Gil (2008, p. 57) “Um grupo ou comunidade específico é escolhido para o estudo, a fim de destacar como as pessoas desse grupo interagem e se organizam”. Dessa forma, com essa observação é possível perceber suas regras e costumes. Nesse sentido, o diálogo com os surdos que nasceram ou moram há mais de dez anos em Rio Branco, acerca dos sinais relacionados às comidas típicas, pode gerar novos conhecimentos para a sociedade, assim como para a comunidade surda.

A entrevista foi realizada com 3 (três) surdos que moram em Rio Branco-Acre, e já conhecidos por mim devido ao meu contato com a comunidade surda e no decorrer dos períodos do curso de Letras Libras.

O entrevistado A nasceu em Rio Branco – Acre, tem 36 anos, o participante B mora em Rio Branco - Acre há 11 anos, tem 43 anos; o entrevistado C nasceu em Rio Branco – Acre, tem 24 anos. Os entrevistados nasceram na cidade ou nela moram há mais de dez anos.

A entrevista com os 3 participantes foi realizada na Universidade Federal do Acre – UFAC, no Centro Ensino de Letras a Artes - CELA, sendo em dias diferentes com cada participante, no mês de novembro do ano de 2025.

Inicialmente, entreguei o termo de consentimento a cada um para que lessem e assinassem. De acordo com o que consta no documento, a imagem dos participantes será preservada, sendo os dados utilizados somente para fins de análise deste trabalho.

Foram entregues para cada entrevistado as imagens das comidas típicas selecionadas, constando o nome de cada um em português. O participante deveria observar as imagens e realizar o sinal que conhece para se referir a cada alimento, explicando, quando soubesse, o motivo de o sinal ser daquela forma. Os sinais por eles realizados foram gravados com uma câmera de celular para posterior análise.

O foco da análise de dados é verificar qual foi a motivação na criação de cada sinal por eles utilizados. Os alimentos selecionados fazem parte dos pratos típicos da cidade, consumidos com muita frequência pela maioria dos rio branquenses: tacacá, açai, charuto, tapioca, bolo de macaxeira, cupuaçu, baixaria, rabada.

Após as entrevistas, realizei a gravação dos sinais apresentados pelos entrevistados surdos com o intuito de registrar para a posterior análise, assim como, preservar a imagem dos participantes.

No capítulo seguinte, serão apresentados os respectivos sinais e trazidas as motivações, de acordo com os dados gerados pelas entrevistas.




## 4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão analisados os sinais das comidas típicas da cidade de Rio Branco, verificando as motivações trazidas por cada participante surdo.

### 4.1 Açaí

O açaí é um fruto bem conhecido da região norte do Brasil amazônico, sendo consumido, tradicionalmente, com farinha de mandioca.

Quadro 1 – Sinal de “AÇAÍ” em Libras.

Estruturação		
CM	Locação	Movimento (M)
	 www.jardineiro.net  Link: <a href="https://youtu.be/n0oSxnM_-ss">https://youtu.be/n0oSxnM_-ss</a>	Afastamento e aproximação da mão da bochecha.

Fonte: Acervo do pesquisador (2026).

Os três participantes da pesquisa utilizaram o mesmo sinal para se referir a “AÇAÍ”, não havendo, assim, dentre os participantes, o uso de variações em relação ao sinal deste alimento.

O sinal é realizado com uma das mãos (fechada de forma côncava) tendo a configuração parecida com (parte de) uma concha sobre uma das bochechas inflada. Quanto ao movimento, realiza-se o afastamento e aproximação da bochecha.




De acordo com os entrevistados o sinal é motivado pelo fato de, após tomar o alimento, normalmente, ser necessário limpar a boca e a bochecha.

### 4.2 Charuto

O charuto é um alimento feito com camadas de folhas, principalmente a couve, recheadas com arroz e carne moída e cobertas com molho de tomate. É um

alimento que faz parte de muitas refeições do norte do Brasil.

Quadro 2– Sinal de “CHARUTO” em Libras.

	Estruturação	
CM	Locação	M
	 <a href="http://www.facebook.com/photo">www.facebook.com/photo</a>    <a href="https://youtu.be/U072j5p3xKI">https://youtu.be/U072j5p3xKI</a>	Encostando na lateral da boca.

Acervo do pesquisador(2026)

O sinal de “CHARUTO” é realizado na lateral da boca com uma das mãos em configuração em “V” enquanto ao movimento é parado encostado na lateral da boca. Notou-se uma variação no que se refere à repetição do movimento, pois um dos participantes repetiu o movimento mais vezes do que os outros dois.

Os participantes destacaram que o sinal faz referência ao sinal “FUMAR, associando o sinal do alimento ao sinal do tabaco/charuto e ao ato de fumar, sendo esta a motivação. Trata-se, assim, de um sinal icônico (Quadros, 2004).

### 4.3 Tacacá

Este alimento é um caldo típico do norte do Brasil, sendo uma mistura de tucupi, um extrato da raiz da macaxeira, cozido com temperos, sendo a ele adicionado folha de jambu e camarão, sendo consumido quente.

Quadro 3 – sinal de “TACACA” em Libras

	Estruturação	
CM	Locação L	Movimento
	  <p>acozinhabrasileira.com.br</p> <p>Link: <a href="https://youtu.be/icJ3wvm2bdE">https://youtu.be/icJ3wvm2bdE</a></p>	<p>Circular</p> 

Fonte: Acervo do pesquisador (2026).


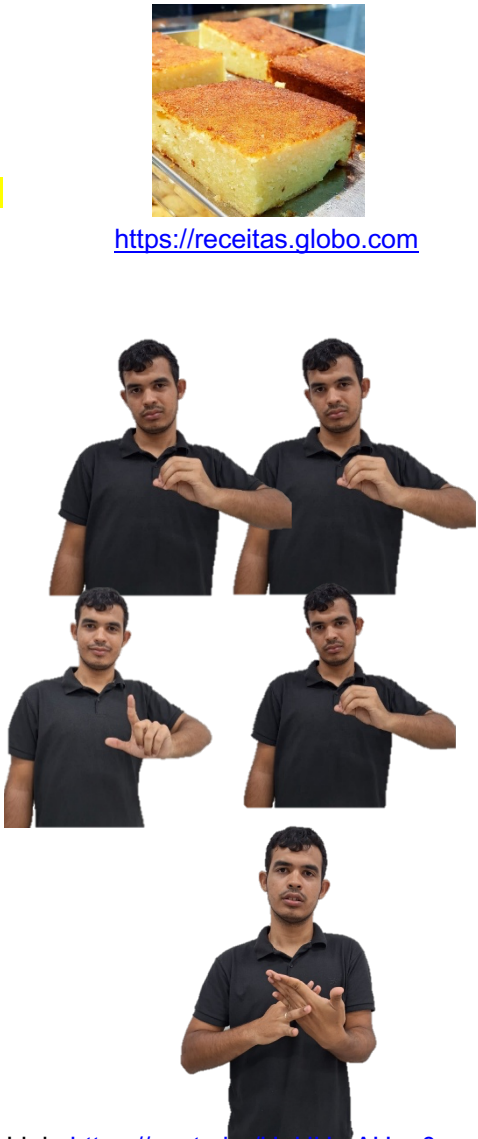
O sinal de “TACACÁ” utilizado pelos entrevistados tem configuração de mão em C, representando a ação de segurar uma cumбуca, com um movimento giro circular no espaço neutro.

De acordo com os participantes, o sinal foi criado pelo hábito de balançar a cumбуca para esfriar o alimento antes de ser consumido. Assim, a iconicidade se faz presente na motivação de criação deste sinal, indicando a forma como as mãos ficam ao segurar a cumбуca e o movimento que habitualmente é feito.

#### 4.4 Bolo de Macaxeira

O bolo de macaxeira é um alimento típico do norte do Brasil, preparado com a macaxeira (conhecida também como mandioca ou aipim), ingrediente presente em grande parte da culinária da região amazônica.

Quadro 4 – Sinal de “BOLO DE MACAXEIRA” em Libras

	Estruturação	
CM	Locação	Movimento M
	 <p data-bbox="667 712 976 741"><a href="https://receitas.globo.com">https://receitas.globo.com</a></p> <p data-bbox="560 1619 994 1648">Link: <a href="https://youtu.be/HqUUzrAUeq0">https://youtu.be/HqUUzrAUeq0</a></p>	<p data-bbox="1046 488 1433 685">MACAXEIRA (formato alongado) + BOLO (formato arredondado/cortar)</p>



Fonte: Acervo do pesquisador (2026)

O sinal inicia-se com a datilologia da palavra “B-O-L-O”, sendo na sequência realizado o sinal de “MACAXEIRA”. Nota-se neste sinal o uso de empréstimo linguístico da língua portuguesa, pois foi utilizado o alfabeto manual para realizar a datilologia de “BOLO”, um fenômeno natural entre as línguas (Gesser, 2010). O sinal utilizado para “MACAXEIRA” está relacionado à ação de cortar esta raiz, o que o

caracteriza como um sinal icônico.

No Quadro 5 é apresentada uma variação na primeira parte do sinal, utilizada por um dos participantes.

Quadro 5 – Sinal de “BOLO DE MACAXEIRA” em Libras

	Estruturação	
CM	Locação	M
	 <p>Link: <a href="https://youtu.be/HqUUzrAUeq0">https://youtu.be/HqUUzrAUeq0</a></p>	<p>circular vai-e- vem.</p>

Fonte: Acervo do pesquisador (2026)



Observa-se que ocorre uma variação linguística entre os surdos para se referir ao “BOLO DE MACAXEIRA”. No segundo sinal realizado nota-se que é feito o sinal de “BOLO/DOCE”, não havendo empréstimo como no primeiro sinal por eles realizados; é feito também o sinal de “MACAXEIRA”. A variação línguística ocorre em todas as línguas naturais de acordo com a região em que se vive e também dos contextos dos quais os usuários da língua participam “[...] pode ser fonético-fonológica, morfológica, sintática, semântica, lexical, estilístico-pragmática, ou seja, pode ocorrer em todos os níveis da língua” (Vargas, 2018, p. 68).

#### 4.5 Tapioca

A tapioca é um alimento típico do nordeste sendo feito da fécula da mandioca, muito consumido na região norte do Brasil, é uma fonte de carboidratos. Pode ser

consumida com diversos recheios, entre eles, manteiga, queijo, frango, carne, entre outros.

Quadro 6 – sinal de “TAPIOCA” em Libras

	Estruturação	
CM	L	M
	 <p data-bbox="632 846 1050 875"><a href="http://www.mercadinhopiratininga.com.br">www.mercadinhopiratininga.com.br</a></p> <p data-bbox="635 1346 1070 1375">Link: <a href="https://youtu.be/n98aBARa5Qo">https://youtu.be/n98aBARa5Qo</a></p>	<p data-bbox="1225 577 1417 994">Movimento de aproximação e afastamento dos dedos médio e polegar.</p>

Fonte: Acervo do pesquisador (2026)

O sinal é feito com as duas mãos, com o dedo médio encostando no polegar, sendo feito no espaço neutro, à frente do corpo.



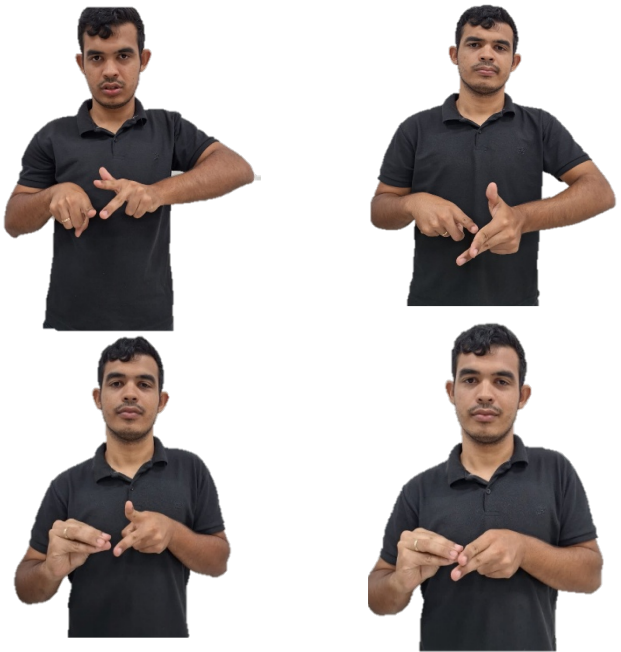
De acordo com os participantes, o sinal foi criado devido ao formato da tapioca, redonda, fazendo referência ao ato de pegá-la com a mão pelo fato de ser ligenta para comer.

O sinal do alimento, consistência pegajosa do alimento, pois refere-se à posição das mãos ao segurar o alimento para consumi-lo. Não há empréstimo linguístico.

## 4.6 Cupuaçu

O alimento é tradicional do norte do país, um fruto nativo de região e símbolo da culinária amazônica, sendo feito dele sucos, doces, entre outros.

Quadro 7 – Sinal de “CUPUAÇU em Libras.

	Estruturação	
CM	L	M
	 <p data-bbox="710 918 965 952"><a href="http://www.estadao.com.br">www.estadao.com.br</a></p>  <p data-bbox="678 1702 1109 1736">Link: <a href="https://youtu.be/oZu6srYJgDc">https://youtu.be/oZu6srYJgDc</a></p>	Vertical




Fonte: Acervo do pesquisador (2026)

O sinal é icônico por representar a forma como se corta o caroço do fruto, utilizando uma tesoura. De acordo com os participantes, a motivação para este sinal está relacionada à ação de segurar o caroço e cortar a polpa que envolve a sua semente.

## 4.7 Rabada

Rabada é um prato muito apreciado no Brasil e consiste em um guisado feito com o rabo do boi, ao qual são adicionados tomate, cebola e pimentão, juntamente com temperos frescos e secos.

Quadro 8 – sinal de “RABADA” em Libras

	Estruturação	
CM	L	M
	 <a href="https://minhasreceitinhas.com.br">https://minhasreceitinhas.com.br</a>    Link: <a href="https://youtu.be/wvA3rxFBpzE">https://youtu.be/wvA3rxFBpzE</a>	Unidirecional

Fonte: Acervo do pesquisador (2026)

Os três participantes da entrevista utilizaram o mesmo sinal para se referirem a este prato. O sinal é realizado com a mão, com a configuração em letra “o” com o movimento unidirecional abrindo e fechando.



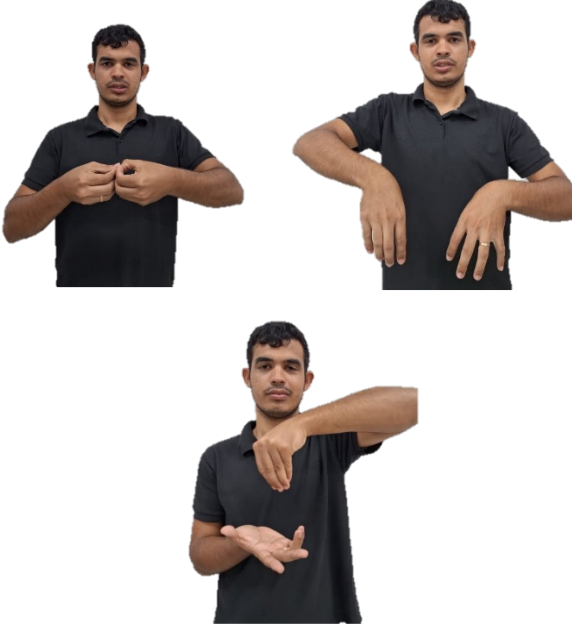
De acordo com os entrevistados o sinal foi criado em referência ao movimento (balanço) realizado pelo rabo do boi. Trata-se de um sinal icônico por ser uma

representação desta parte do corpo do boi (Quadros, 2004), no caso do rabo do animal indicando o seu movimento.

#### 4.8 Baixaria

A baixaria é um alimento tradicional do estado do Acre, sua origem com misturados dos povos indígenas, bolivianos e nordestinos. A receita é uma combinação de farinha de milho (fubá ou cuscuz), carne moída, ovo frito e cheiro verde.

Quadro 9- Sinal de “BAIXARIA” em Libras.

	Estruturação	
CM	L	M
	 <p data-bbox="544 1196 735 1223">cookpad.com.br</p>  <p data-bbox="647 1975 1094 2002">Link: <a href="https://youtu.be/2N0-WQmrHEE">https://youtu.be/2N0-WQmrHEE</a></p>	<p data-bbox="1225 898 1417 1093">circulação em Letras “O” abetura para abixo</p>

De acordo com o participante o sinal foi criado pela influência por conta dos ingredientes como cheiro verde, carne, ovo e cuscuz. O sinal relação com a representação da mistura dos alimentos, o cuscuz sendo alimento principal do prato. portanto, esse sinal é icônico, pois existe a representação do alimento (Quadros, 2019).

A partir da análise observa-se que todos os sinais estudados possuem motivação icônica, uma característica muito presente nas línguas gestuais visuais, sendo o uso de empréstimo linguístico praticamente ausente, notado apenas em um dos sinais, assim como a variação linguística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve com objetivo analisar os aspectos semântico-motivacionais que se encontram presentes na criação dos sinais referentes a comidas típicas de Rio Branco - AC como: tacacá, açai, charuto, tapioca, bolo de macaxeira, cupuaçu, baixaria e rabada. Quatro objetivos específicos foram estabelecidos: a) foi feito levantamento dos sinais utilizados pelos surdos de Rio Branco – AC para se referir a comidas típicas da cidade; b) Registrato os sinais feitos por surdos de Rio Branco-AC; c) Descrevir os sinais utilizados para: tacacá, açai, charuto, tapioca, bolo de macaxeira, cupuaçu, baixaria, rabada; d) Verifiquei os aspectos semântico-motivacionais que influenciaram a criação dos referidos sinais. Os dados foram gerados a partir de entrevistas com três surdos que moram em Rio Branco há mais dez anos, sendo realizadas de forma presencial na Universidade Federal do Acre (UFAC), no Centro de Educação, Letras e Artes no mês de novembro 2025.

Aanálise permite concluir que todos os oitos sinais iinvestigados apresentam caráter icônico, evidenciando uma relação direta com a forma do sinal, o que comtribui para a sua compreensão e a motivação semântica. No entanto, é importante destacar que o número de participantes desta pesquisuisa foi somente com um número reduzido.

Assim, os sujeitos surdos tiveram como motivação para a criação dos sinais características dos alimentos ou ações a eles relacionadas, alguma especificidade. A iconicidade vai envolver a relação com a cultura, as vivências e costumes dos sinalizastes (Quadros, 2019).

O empréstimo linguístico foi observado apenas em um dos sinais, “BOLO DE MACAXEIRA”, quando foi realizada a datilologia da palavra “B-O-L-O”. Da mesa forma, a variação linguística ocorreu apenas neste sinal, havendo duas formas diferentes para os participantes se referirem à “BOLO”: uma das formas foi o uso da datilologia e a outra utilizando o sinal “BOLO/DOCE”.

Com isso, faz-se necessário a realização de estudos futuros que contemplem um maior número de entrevistados, a fim de aprofundar as análises apresentadas e possibilitar uma melhor compreensão com relação à iconicidade. Que ocorram futuras pesquisas na área da semântica-motivacional das comidas típicas e as especificidades linguísticas, para colaborar com estudos dos surdos do Acre.

## REFERÊNCIAS

A COZINHA BRASILEIRA. **Receita de tacacá**. Disponível em: <https://acozinhabrasileira.com.br/receita-de-tacaca/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=934480262150474&set=a.428219896109849&id=100067655258784>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de sinais sem mistérios**. 2. ed. rev. atual. ampl. Salvador: [s. n.], 2015. v. 1: Libras Escrita.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 81–96, 1987. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17049>. Acesso em: 1 set. 2025.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de et al. (org.). **Estudos do léxico das línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2023.

COOKPAD. **Rabada tradicional**. Disponível em: <https://cookpad.com/br/receitas/14932694>. Acesso em: 22 nov. 2025.

DINIZ, H. G. A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 59–77.

EMMOREY, Karen. **Language, cognition, and the brain: insights from sign language research**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

ESTADÃO. **Cupuaçu: fruta prima do cacau**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/paladar/cupuacu-fruta-prima-do-cacau-que-contem-diversos-beneficios/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

GESSER, Audrei L. **Libras: que língua é essa?** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GLOBO RECEITAS. **Bolo de mandioca cremoso**. Disponível em: <https://receitas.globo.com/regionais/rpc/estudio-c/aprenda-a-fazer-um-saboroso-bolo-de-mandioca-cremoso-g.ghml>. Acesso em: 27 nov. 2025.

LUSÍADAS SAÚDE. **Tapioca: o que deve saber**. Disponível em: <https://www.lusiadadas.pt/blog/prevencao-estilo-vida/nutricao-dieta/tapioca-que-deve-saber>. Acesso em: 22 nov. 2025.

MACHADO, Rodrigo Nogueira. **O processo de empréstimos linguísticos na Libras: modalidades e categorização**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

MANZOLILLO, Vito César de Oliveira. Empréstimo linguístico: o que é, como e por que se faz. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2014.

NATURA. **Açaí: o que é e quais os benefícios**. Disponível em: <https://www.natura.com.br/blog/ingredientes/acai>. Acesso em: 21 nov. 2025.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PEREIRA, Silvana Langhi Pellin; LIMBERTI, Rita de Cássia A. Pacheco. A relação entre a iconicidade e os classificadores na Língua Brasileira de Sinais. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens**, Campo Grande, v. 23, n. 45, p. 162–177, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos linguísticos da Libras: sobre a gramática do português e da Libras**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p. 121–125.

SILVA, Giselli Mara da. **Parâmetros da Libras**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011. Apostila.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

VARGAS, Vivian Gonçalves Louro. **Libras: um estudo lexical das variedades regionais**. Rio Branco: Neplan, 2018.

VIEIRA, Gabrielle do Pro Alves; SILVA, Juliana Paulo Cancio da; SANTOS, Monica Palomino de Los. Hábitos alimentares da região Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 53–61, 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6621>. Acesso em: 4 ago. 2025.

WIKIPÉDIA. **Rabada**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rabada>. Acesso em: 22 nov. 2025.

XAVIER, A. L.; FERREIRA, M. C. **Iconicidade e motivação na formação dos sinais da Libras**. São Paulo: Editora CRV, 2021.

## ANEXO

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PROJETO DE PESQUISA SINAIS EM LIBRAS DAS COMIDAS TÍPICAS DE RIO BRANCO: ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

#### **1. Convite para participar da pesquisa**

Convidamos você para participar da pesquisa “sinais em libras das comidas típicas de Rio Branco: análise semântico-motivacional, que tem como pesquisador responsável Luís Henrique Souza de Arruda, o qual pode ser contatado por meio do telefone (68)992119813. Solicitamos que você leia com atenção este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e peça todos os esclarecimentos para sanar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre a sua participação. Se você se sentir esclarecido e aceitar o convite para participar da pesquisa, solicitamos que assine a última página e rubrique as demais páginas das duas vias deste Termo.

#### **2. Informações sobre a Pesquisa**

- 2.1 A pesquisa tem por objetivo analisar as motivações semântico-motivacionais presentes na criação dos sinais referentes a comidas típicas da região norte como: Tacacá, Açaí, Charuto, Tapioca, Bolo de macaxeira, Cupuaçu, Baixaria, Rabada e se justifica pela necessidade de realizar um estudo para detalhar e descrever os sinais usados para se referir às comidas típicas da região norte, especificamente, Tacacá, Açaí, Charuto, Tapioca, Bolo de macaxeira, Cupuaçu, Baixaria e rabada. Esse estudo é importante para a valorização cultural da comunidade surda da região Norte do país.
- 2.2 Os procedimentos metodológicos de coleta de dados são por entrevista com 3 surdos que moram em Rio Branco que nasceram na cidade ou que moram a dez anos, logo será presencial em um local combinado com os entrevistados. Os procedimentos de análise dos dados são o registro dos sinais coletados, através da gravação feita por mim mesmo e, posteriormente a descrição dos sinais coletados com o objetivo de descrever a motivação para a criação dos sinais.
- 2.3 A sua participação é voluntária e consiste em sinalizar quais os sinais você utiliza para se referir as comidas típicas Tacacá, Açaí, Charuto, Tapioca, Bolo de macaxeira, Cupuaçu, Baixaria, Rabada. Para isso, mostrarei as imagens

referentes a cada uma delas. Farei o registro por vídeo, mas este não será divulgado, será utilizado apenas para fins de consulta.

2.4 A população alvo é constituída por surdos que moram em Rio Branco.

2.5 Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os seus resultados poderão ser publicados em revistas e/ou eventos científicos.

### **3. Esclarecimentos sobre riscos, benefícios, providências e cautelas e formas de acompanhamento e assistência**

3.1 Esclarecemos que a sua participação na pesquisa poderá lhe causar desconfortos e riscos, tendo em vista que o participante será filmado, mas reafirmo que o registro não será publicado.

3.2 Para minimizar ou excluir os riscos da pesquisa, serão tomadas as providências e cautelas, a filmagem será apenas para coleta de dados e análise sem publicação das imagens na pesquisa e não será divulgado o nome dos participantes, sendo utilizados os apelidos como sujeito A; sujeito B e sujeito C, os vídeos serão salvos na nuvem do pesquisador e não compartilhados.

### **4. Garantias para os participantes da pesquisa**

4.1 Você é livre para participar ou não da pesquisa. Se concordar em participar, você poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo, sem sofrer nenhuma penalidade por causa da sua recusa ou desistência de participação.

4.2 Será mantido o sigilo absoluto sobre a sua identidade e a sua privacidade será preservada durante e após o término da pesquisa.

4.3 Você não receberá pagamento e nem terá de pagar pela sua participação na pesquisa. Se houver alguma despesa decorrente de sua participação, você será ressarcido pelo pesquisador responsável.

4.4 Caso a pesquisa lhe cause algum dano, explicitado ou não nos seus riscos ou ocorridos em razão de sua participação, você será indenizado nos termos da legislação brasileira.

4.5 Após assinado por você e pelo pesquisador responsável, você receberá uma via deste TCLE.

4.6 A qualquer tempo, você poderá solicitar outras informações sobre esta pesquisa e os seus procedimentos, para o seu pleno esclarecimento antes, durante e após o término da sua participação. Essas informações e esclarecimentos poderão ser solicitados ao pesquisador responsável Luis Henrique Souza de Arruda, pelo telefone nº (68) 99211-9813 e pelo e-mail [luishenrique2013arruda@gmail.com](mailto:luishenrique2013arruda@gmail.com)

### **5. Declaração do Pesquisador Responsável**

Eu, Luis Henrique Souza de Arruda 1132826-6 e 005.07.3252-81 declaro cumprir todas as exigências éticas contidas nos itens IV. 3 e IV.4 da Resolução CNS Nº 466/2012, durante e após a realização da pesquisa.

### **6. Consentimento do participante da pesquisa**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG Nº \_\_\_\_\_, CPF Nº \_\_\_\_\_, declaro ter sido plenamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e seus procedimentos apresentados neste TCLE e consinto de forma livre com a minha participação.

Rio Branco-Acre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 202\_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador Responsável